ACEF/1819/0210412 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Alexandre Alves Costa
Paulo Tormenta Pinto
Carolina B. García-Estévez
Mafalda Batista Pacheco

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
Universidade De Lisboa
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
Faculdade De Arquitectura (UL)
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Arquitectura
1.4. Grau:
Mestre (MI)
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._plano-de-estudo-do-mestrado-integrado-de-arquitectura.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Arquitectura
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
581
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
300
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
10 semestres.
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
326
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
Este número resulta da soma de admissões pelo regime normal, com as admissões pelos regimes especiais e internacionais.
1.11. Condições específicas de ingresso.
No contingente normal o acesso faz-se através da realização de provas de ingresso, podendo o candidato escolher um dos seguintes pares:

(03) Desenho e (10) Geometria Descritiva
Ou
(10) Geometria Descritiva e (12) Hist. Da Cultura e Artes
Ou
(10) Geometria Descritiva e (16) Matemática

Contingente maiores de 23, de acordo com o regulamento publicado no Diário da República, 2ª série – Nº 101 de 24 de maio de 2012 – Regulamento nº 191/2012
Júri composto por 3 membros que avaliam:
a) apreciação do currículo escolar e profissional do candidato;
b) apreciação da carta explicativa das motivações;
c) apreciação do portfolio;
d) prova de avaliação da expressão gráfica e discursiva do candidato.

Para além destes dois contingentes principais há ainda outros contingentes especiais de ingresso (regiões autónomas, atletas de alta competição, etc), mas com uma expressão mínima no número de alunos admitidos.

1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
O Mestrado integrado em Arquitectura funciona em regime diurno e pós-laboral.
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa
1.14. Eventuais observações da CAE:
Nada a reportar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
A FAUL possui um corpo docente alargado, dedicado ao ciclo de estudos, que é constituído na sua larga maioria por professores especializados na área de arquitetura, ou em ramos de conhecimento associados a esta área, como sendo o urbanismo, a teoria e história da arquitetura, o desenho, ou as tecnologias da arquitetura. Na sua totalidade, são apresentados 101 docentes, dos quais 79 pertencem ao corpo própria da instituição (78%), destes são contabilizados 5 professores catedráticos (6,3%), 16 associados (20,3%) e 58 auxiliares (73,4%). Os ETI atribuídos a docentes convidados é de 16,3, o que configura 20,6% do número total de professores associados ao curso. Todos estes docentes surgem associados ao ciclo de estudos.

Apesar de ter existido uma melhoria na qualificação do corpo docente, que deve ser sublinhada, verifica-se ainda uma lacuna no cumprimento dos rácios previstos no ECDU (Decreto-Lei n.º 205/2009 de 31 de Agosto). De acordo com este diploma o conjunto de professores catedráticos e associados deve representar, entre 50 % e 70 % da totalidade do corpo docente. Ora as percentagens apresentadas pela instituição apresentam-se distantes do patamar mínimo estabelecido. A percentagem de docentes convidados é bastante alta, ainda assim distante do limite máximo definido pelo diploma antes mencionado que é de um terço em cada categoria.

Na sua globalidade, o corpo docente, apresenta uma produção científica qualificada, disseminada internacionalmente em edições de referência, o que se constituiu como importante ativo pedagógico. Considera-se, contudo que o número de professores com trabalho relevante decorrente do exercício da arquitetura, deveria ser mais intensificado, como forma de ajustar a experiência resultante do projeto à especificidade do ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes
1. Corpo docente próprio constituído por número alargado de professores, com cobertura de amplo espectro de matérias;
2. Produção científica e respetiva disseminação;
3. Experiência acumulada partilhada entre docentes experientes e docentes em início de carreira.

2.6.3. Recomendações de melhoria
1. Aumento da percentagem de docentes de topo de carreira, associados ou catedráticos;
2. Equilíbrar o número de docentes convidados e o número de docentes de carreira;
3. Incrementar a estrutura com docentes com relevante produção de projeto no campo da arquitetura.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Em parte
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Em parte

3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
De acordo com o guião de autoavaliação, o ciclo de estudos tem 1 secretário de apoio, a que se juntam 3 coordenadores de área, 3 coordenadores de núcleo, 11 técnicos superiores, 3 informáticos, 3 coordenadores técnicos, 18 assistentes técnicos, 1 encarregado operacional, e 12 assistentes operacionais.

Dos 55 funcionários de apoio ao ciclo de estudos, 22 (40%) têm formação ao nível do ensino superior.

O relatório entregue pela Instituição não estabelece qualquer relação entre o corpo técnico e administrativo apresentado e as necessidades do ciclo de estudos, pelo que não é possível aferir se este corpo é adequado e devidamente qualificado para as funções que desempenha.

Por outro lado, também não são indicadas quaisquer ações de formação e qualificação levadas a cabo, bem como quaisquer iniciativas no sentido de promover a internacionalização deste corpo de funcionários, pelo que não é possível aferir se há, de facto, dinâmica de formação.

3.4.2. Pontos fortes
Nada a reportar.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Nada a reportar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Ao longo dos últimos 3 anos (entre 2019 e 2022), reduziu-se o nº de vagas, aumentando-se no entanto o número de colocados. A nota de candidatura o último colocado aumentou exponencialmente de 10,7 valores para 16,3 valores, o que revela um aumento dos índices de força.

O corpo discente é em número elevado representando 1328 estudantes inscritos no ciclo de estudos. A qualidade de ingresso é aferida através de provas nas áreas de Desenho e Geometria Descritiva, ou Geometria Descritiva e História Da Cultura e Artes, ou Geometria Descritiva e Matemática.

Os processos de partilha de trabalho e os intercâmbios internacionais são valorizados, permitindo aos estudantes obterem competências que contribuem para o alargamento dos seus horizontes. A tipologia da própria escola, permite incrementar estes mesmos processos. Verifica-se uma

capacidade de trabalho dos estudantes numa panóplia de matérias pautada pela matriz de especialização que organiza a oferta formativa da própria escola.

Existe um equilíbrio no género dos alunos, sendo que os estudantes do género feminino representam 55,6% em contrapondo com a percentagem de estudantes do género masculino que é de 44,4%.
4.2.2. Pontos fortes
1. Grande diversidade de estudantes que ingressam no ciclo de estudos;
2. Oferta de inúmeros programas de intercâmbio internacional;
3. Processos colaborativos internos no desenvolvimento de competências;
4. Aumento das notas de entrada no ciclo de estudos.

4.2.3. Recomendações de melhoria
1. Continuar na trajetória de ajustamento do número de estudantes que entram no ciclo de estudos, como forma de equilibrar as médias de ingresso e a qualidade do ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Em parte
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
O número de graduados tem vindo a aumentar ao longo dos últimos 3 anos, verifica-se, contudo, uma retenção de alunos no 3º e 5º anos, motivada tanto pelas normas pedagógicas internas, como pela dificuldade de conclusão dos projetos finais no último ano, levando em regra ao prolongamento do curso por mais um ou dois anos.

Os Trabalhos Finais de Mestrado, em especial os terminados na modalidade de Projeto, têm sido reconhecidos, através de prémios e distinções.

O número de alunos por turma, verificando-se um rácio professor/aluno superior a 1/35 em média nas unidades curriculares da área de Projeto, situa-se acima do nível de referência máximo recomendado pela UIA em 25 alunos.

Os níveis de empregabilidade apresentam lacunas que podem ser entendidas quando cruzadas com a realidade nacional, à data do inquérito. Dos antigos alunos inquiridos, 10% encontram-se desempregados e apenas 5,2% do universo analisado se encontram com contrato de trabalho efetivo. Como indicador positivo, deve salientar-se que mais de 80% dos inquiridos se encontra a trabalhar na área de formação.

5.3.2. Pontos fortes
1. Aumento progressivo do número de graduados ao longo dos últimos 3 anos.
2. Mais de 80% dos antigos estudantes trabalham na área de formação.

3. Reconhecimento externo do trabalho produzido pelos estudantes na área de projeto.

5.3.3. Recomendações de melhoria
1. Introdução de mecanismos pedagógicos para apoio aos estudantes, como forma de evitar a retenção.
2. Ajustamento do rácio de docentes/alunos por turma de acordo com as recomendações para ensino de arquitetura.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
Através da Unidade CIAUD, têm sido lançadas candidaturas a diversos tipos de financiamento de base competitiva, verificando-se a captação de financiamento para atividades de investigação científica nos domínios da arquitetura e do urbanismo. Também ao nível da prestação de serviços, têm sido realizados esforços, nomeadamente junto da administração pública (central, regional e local), com vista a colaboração em procedimentos de pesquisa e elaboração de estudos.
6.6.2. Pontos fortes

1. Trabalho de investigação científica captado em processos competitivos de financiamento.
2. Incremento de processos de aproximação à sociedade e à administração pública, visando a oferta de estudos e pesquisas no domínio da arquitetura.

6.6.3. Recomendações de melhoria
1. Fomentar um maior envolvimento dos estudantes nos projetos de investigação e processos de prestação de serviço, quer seja através de programas de ensino, quer seja através da colaboração direta na investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Sim
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Não
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
Verifica-se um número elevado de estudantes em mobilidade-in na ordem dos 12% (aproximadamente 132 estudantes), em contraponto com a mobilidade-out que se cifra em 8% (aproximadamente 87 estudantes). A mobilidade de docentes in e out apresenta valores na ordem dos 7,5% (aproximadamente 6 docentes) e 6,3% (aproximadamente 5 docentes), respetivamente.

Os alunos estrangeiros matriculados no ciclo de estudos correspondem a 0,7% (aproximadamente 9 estudantes).

A Instituição oferece um leque alargado de possibilidades de intercâmbio para estudantes e docentes. Neste campo encontram-se não só os programas de mobilidade, como parcerias em ciclos de estudos e unidades curriculares.

7.4.2. Pontos fortes
1. Elevada percentagem de estudantes estrangeiros que procuram, em mobilidade a Instituição.
2. Número significativo de professores em mobilidade in e out;
3. Oferta elevada de programas e protocolos de ensino internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria
Nada a assinalar.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da

qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Não (continua no campo 8.2)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
Sim
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
Sim
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
Sim
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
Não
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
N.A.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A FAUL dispõe de um sistema interno de monitorização de qualidade e pretende implementar um Plano Estratégico, Manual da Qualidade. Os sistemas de monitorização passam por inquéritos aos estudantes, avaliação do desempenho docente e pela implementação dos mecanismos públicos de avaliação do pessoal não docente - SIADAP. Em 2019 previa-se a extinção do Conselho de Garantia da Qualidade da FAUL, e a criação do Conselho Geral para a Gestão Interna da Qualidade, integrando as estruturas pedagógicas da Faculdade.
8.7.2. Pontos fortes
Previsão de implementação de um novo Sistema de Qualidade, mais alargado, com a participação dos órgãos da Faculdade, integrado em plano estratégico definido para o efeito.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Criação de um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição, certificado pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Nada a assinalar.
9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
Nada a assinalar.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
N.A.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
O Mestrado Integrado em Arquitetura é um ciclo de estudos central na oferta formativa da FAUL. Este curso, cujo plano de estudos se desenvolve ao longo de 5 anos, está estruturado com base num tronco comum, oferecendo aos estudantes, a partir do 4º ano, a possibilidade de seguirem, ou a área de especialização em arquitetura, ou a área de especialização em urbanismo.

A FAUL tem vindo a fazer um trabalho de consolidação da sua oferta formativa, convergindo no modelo pedagógico e científico que se encontra na base deste ciclo de estudos, organizado em dois ciclos. As áreas científicas presentes no ciclo de estudos são: Arquitetura (subdivida no 2º ciclo em Arquitetura, ou Urbanismo de acordo com a especialização), Desenho e Comunicação Visual, História e Teoria AUD, Tecnologias AUD, Ciências Sociais e do Território.

Observando-se o processo enunciado, com base no guião de autoavaliação submetido à A3ES e no conjunto de reuniões realizadas, considera a CAE o seguinte:

1. De um modo geral, considera-se que a divisão de ECTS é ajustada ao peso das várias áreas científicas, levantando-se, contudo, dúvidas quanto ao peso da área de História e Teoria AUD na especialização de urbanismo, o qual parece ser reduzido. Em contraponto a área de Ciências Sociais e do Território adquire um impacto considerável, deste modo considera-se que deveria existir um equilíbrio destas vertentes, como forma de sedimentar o pensamento crítico e a cultura arquitetónica dos estudantes.

2. Considera-se que deveria existir uma revisão da denominação dos percursos propostos aos estudantes nas áreas da Arquitetura, ou do Urbanismo. A CAE reforça o entendimento da formação em Arquitetura num espectro generalista, o que não coloca em causa o aprofundamento de trabalhos em escalas diferenciadas, como sendo a escala da cidade, dos edifícios, ou dos interiores. Neste sentido, em vez de ‘área de especialização’, propõe-se que seja usada a designação de ‘perfil’.

3. No que concerne ao funcionamento do curso, é entendimento da CAE que o elevado número de alunos introduz dificuldades de gestão de recursos humanos e logísticos com impacto na qualidade

da oferta pedagógica e científica. As turmas têm número excessivo de estudantes, o que é problemático, em todas as áreas do curso (não só em UC de projeto e desenho), uma vez que se pretende um ensino teórico/prático em todas as suas vertentes.

4. O corpo docente apesar de preparado e de carreira, não apresenta os rácios estabelecidos pelo ECDU para a percentagem de lugares topo de carreira. Não obstante os níveis qualificados de produção científica, considera a CAE que deveria existir uma otimização dos recursos que permitisse incorporar mais docentes com trabalho relevante e reconhecido no campo do projeto de arquitetura.

5. A FAUL tem desenvolvido mecanismos que permitem a captação de estudantes internacionais e fomenta a mobilidade dos seus estudantes através de programas de ensino, ou intercâmbio.

6. Ao nível da investigação verifica-se uma articulação com o centro de investigação, CIAUD, onde se desenvolvem, tanto projetos financiados por processos competitivos, como estudos em modelo de prestação de serviços. Neste campo, deve salientar-se as inúmeras parcerias institucionais, que permitem abrir campos de trabalho e pesquisa, úteis ao processo de formação dos estudantes, devendo esta vertente ser reforçada, tanto quanto possível, visando a aproximação entre a academia e a sociedade em geral.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>